

O desempenho em tarefas de linguagem resulta da atividade de estruturas neurais predominantemente do hemisfério esquerdo (HE) do cérebro, confirmada por estudos de neuroimagem. Lesões no HE podem resultar em diferentes prejuízos nessa função cognitiva. Este estudo teve por objetivo avaliar o desempenho em tarefas de linguagem oral e escrita de indivíduos que sofreram acidente vascular cerebral isquêmico em regiões corticais apenas no HE. Participaram quatro adultos com idades entre 50 e 81 anos e com 7 a 15 anos de estudo formal. Foram aplicados Questionário de Dados Socioculturais, Escala de Depressão Geriátrica, Mini Exame do Estado Mental e Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, do qual foram analisadas as tarefas de Repetição, Leitura e Escritas Ditada, Espontânea e Copiada. A pontuação de cada participante foi comparada à média de desempenho de seu grupo normativo (escore Z) e também foram realizadas análises qualitativas. Todos os casos apresentaram déficit em escrita ditada e três casos em escrita espontânea. Observou-se dissociação dupla no desempenho dos participantes nas tarefas de repetição e leitura. Os casos apresentaram maior dificuldade na leitura e na escrita de pseudopalavras do que em palavras, sendo observados indícios de efeito de lexicalidade. Os resultados corroboram estudos que sugerem limitação desses pacientes na busca por estratégias adequadas de leitura e escrita. A análise qualitativa possibilitou ampliar o entendimento da natureza dos déficits dos casos, importante para planejar estratégias de reabilitação neuropsicológica. Para estudos futuros, sugere-se investigar demais déficits cognitivos que podem estar influenciando no desempenho desses pacientes nas tarefas de leitura e escrita.